

RACHEL HADDOCK LOBO: VIDA PROFISSIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REBE_n

RACHEL HADDOCK LOBO: THE PROFESSIONAL TRAJECTORY AND HER CONTRIBUTION TO REBE_n

RACHEL HADDOCK LOBO: TRAYETORIA DE UNA VIDA PROFESIONAL Y SU CONTRIBUCIÓN PARA LA REBE_n

Tânia Cristina Franco Santos¹
Sonô Taira Oliveira²

RESUMO: Trata-se de um histórico que tem como objetivo analisar o processo de formação do *habitus* profissional de Rachel Haddock Lobo mediante a reconstrução de alguns traços da sua biografia e analisar a contribuição dada como 1ª Redatora-chefe da Revista Annaes de Enfermagem, em 1932, atual Revista Brasileira de Enfermagem. As fontes primárias preferenciais incluíram documentos escritos e o depoimento de um membro da família de Rachel Haddock Lobo, ambos pertencentes ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Os dados foram analisados à luz de conceitos de *habitus* e de configuração social de Norbert Elias, evidenciando a expressiva contribuição de Rachel Haddock Lobo no processo de criação da Revista Annaes de Enfermagem como estratégia de formação de uma identidade da enfermeira brasileira na sociedade da época.

PALAVRAS-CHAVE: história da enfermagem, Rachel Haddock Lobo, REBE_n

ABSTRACT: This is a historical study that analyses the formation process of the professional habitus of Rachel Haddock Lobo through the reconstruction of her biography. It also analyses her contribution as 1st editor in chief of Revista Annaes de Enfermagem (Brazilian Journal of Nursing), in 1932, which is currently called Revista Brasileira de Enfermagem. The preferential primary sources of this study included written documents and the oral testimony of one of Rachel Haddock Lobo's family members. Both sources were obtained from Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Ana Nery (Documentation Center of Ana Neri School of Nursing). Data were analyzed through the concepts of habitus and social configuration by Norbert Elias. The analysis showed that Rachel Haddock Lobo gave expressive contribution to the creation process of the journal referred, which, on its turn, had an strategic importance on the formation of the identity of the Brazilian nursing professionals at that time.

KEYWORDS: history of nursing, memory, biography

RESUMEN: Se trata de un estudio histórico para analizar el proceso de formación del *habitus* profesional de Rachel Haddock Lobo, mediante la reconstrucción de algunos rasgos de su biografía y la contribución de Rachel Haddock Lobo como 1ª Redactora Jefe de la Revista Annaes de Enfermagem, en 1932, origen de la actual revista "Brasileira de Enfermagem". Las fuentes primarias preferenciales han incluido documentación escrita y el testimonio de un miembro de la familia de Rachel Haddock Lobo, ambos pertenecientes al Centro de Documentación de la Escuela de Enfermería Anna Nery. Los datos se analizaron a la luz de conceptos de *habitus* y de configuración social de Norbert Elias. Ha sido evidente la expresiva contribución de Rachel Haddock Lobo en el proceso de creación de la referida Revista, como estrategia para formar una identidad de la enfermera brasileña en la sociedad de la época.

PALABRAS CLAVE: historia de la enfermería, memoria, biografía

Recebido em 31/08/2002

Aprovado em 27/09/2002

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo tem como objetivo analisar o processo de formação do *habitus* profissional de Rachel Haddock Lobo. Com esse propósito, buscamos reconstruir alguns traços de sua biografia e analisar a sua contribuição como 1ª Redatora-chefe da Revista Annaes de Enfermagem, atual revista Brasileira de Enfermagem.

O pano de fundo contextual é o do Brasil dos anos 30 do século 20, uma vez que o lançamento do primeiro número da Revista Annaes de Enfermagem ocorreu em 20 de maio de 1932, no Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), quando nossa protagonista atuava como diretora do estabelecimento citado (1931-1933).

O estudo que deu origem ao presente artigo está cadastrado no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem (Nuphebras), no âmbito da Linha de Pesquisa História da Enfermagem Brasileira, do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo histórico, cujos dados primários preferenciais foram obtidos em documentos escritos, pertencentes ao acervo histórico do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery.

As fontes documentais foram selecionadas de acordo com os objetivos do estudo. Num primeiro momento, coletamos todos os materiais que tratavam de assuntos referentes à revista Annaes de Enfermagem (atual Revista Brasileira de Enfermagem) ou à pessoa de Rachel Haddock Lobo, além do primeiro e segundo número da revista Annaes de Enfermagem, publicados em 1932 e 1933, respectivamente. Devido à sua natureza, os documentos foram divididos nas categorias oficiais e pessoais. Na primeira, incluímos cartas oficiais, atas, discursos, relatórios e os dois primeiros números da revista. Na segunda categoria, agrupamos as correspondências não oficiais. Em momento posterior, reorganizamos esses documentos, conforme a temática que abordavam.

Complementamos esses dados através do depoimento oral de um sobrinho de Rachel, arquivado no acervo oral do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Suas informações foram preciosas devido à sua convivência próxima com Rachel; em 1933, quando a mesma faleceu, ele tinha catorze anos de idade. Essa entrevista foi realizada em 24 de abril de 2002, para a elaboração de uma dissertação de mestrado. Na ocasião, o entrevistado aceitou por escrito em doar o depoimento gravado para o acervo do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, tendo em vista a possibilidade de sua utilização em futuras pesquisas.

Os dados oriundos das fontes secundárias trataram das seguintes temáticas: contexto histórico-social brasileiro dos anos 30 e os primórdios da enfermagem brasileira. Essas fontes foram obtidas em bibliografia alusiva à história do Brasil e em artigos, teses e dissertação, com destaque para a pesquisa intitulada "A vida e o tempo de Rachel Haddock Lobo como diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery (1931-1933)", pertencente ao acervo da Biblioteca Setorial

da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery e no Banco de Textos do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira.

Os dados foram analisados à luz dos conceitos de **habitus** e de **configuração social**, tal como propostos pela **Teoria do Processo Civilizador**, de autoria do sociólogo alemão Norbert Elias que proporciona fundamentos para análise da gênese e evolução dos comportamentos considerados típicos do homem ocidental. Segundo formulação do autor: "O *habitus* corresponde aos atributos estruturais do indivíduo e suas disposições particulares. A configuração social é uma formação social, de tamanho variável, em que os indivíduos estão ligados uns aos outros por um modo específico de dependências recíprocas e cuja reprodução supõe um equilíbrio móvel de tensões" (ELIAS, 1994, p. 249).

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE ENFERMEIRA NOS ANOS 30: ALGUNS ASPECTOS DA BIOGRAFIA DE RACHEL HADDOCK LOBO

Essa ilustre e dedicada enfermeira nasceu no Rio de Janeiro, no dia 18 de junho de 1891, filha de Roberto Jorge Haddock Lobo e de Augusta Pinto Haddock Lobo. Descendente de ilustre família portuguesa, estabelecida no Rio de Janeiro, por onde passou o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo [1817, Cascais, Portugal – 1869, Rio de Janeiro], seu avô paterno, homônimo de seu progenitor.

O pai de Rachel nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de junho de 1855 e faleceu em 4 de junho de 1912; a mãe, também natural do Rio de Janeiro, faleceu em 28 de outubro de 1937. O avô era pessoa de destaque social à época, a tal ponto em que foi alvo de homenagem após a sua morte, através do decreto nº 1165 de 31 de outubro de 1917, que determinou que a designação da rua em que a família morava, então Rua Engenho Velho, na Tijuca, Rio de Janeiro, fosse alterada para Rua Haddock Lobo.

Sem sombra de dúvida, a origem familiar de Rachel Haddock Lobo contribuiu para modelar o seu comportamento segundo os padrões da elite da época, além de conferir prestígio e poder social. Essa inferência obtém respaldo em dados de nossa pesquisa e também na interpretação de Elias (1993, p. 196), ao afirmar que "o controle mais complexo e estável da conduta é instilado no indivíduo desde os seus primeiros anos, como uma espécie de automatismo, uma autocompulsão à qual ele não poderia resistir".

Rachel Haddock Lobo desenvolveu seus estudos primários e secundários no Colégio Imaculada Conceição, no Rio de Janeiro. Este estabelecimento foi criado por iniciativa da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo em 1854; desde então, passou a ser considerado como instituição modelar. A instrução religiosa era uma das preocupações básicas da direção da escola, mesmo depois da Reforma Leôncio de Carvalho (1879) que a tornou facultativa (NISKIER, 1989, p. 175).

Esse dado de realidade sugere que a rígida formação educacional de Rachel Haddock Lobo teve forte influência de valores dominantes na Igreja Católica e foi desenvolvida em um cenário altamente conceituado na sociedade da época. Ele é coerente com a formulação de Elias e Scotson (2000, p. 26), ao destacar que: "a participação na superioridade de

um grupo e em seu carisma grupal singular é, por assim dizer, a recompensa pela submissão às normas específicas desse grupo. Esse preço tem que ser pago individualmente por cada um de seus membros, através da sujeição de sua conduta a padrões específicos de controle dos afetos" (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 26).

Rachel casou-se com o médico Roberto da Silva Freire, filho de um amigo de seu pai de longa data. O nome do sogro de Rachel consta como testemunha em seu registro de nascimento, o que evidencia a relação estreita entre as famílias. Além disso, um dos irmãos de Rachel, o também médico Sidney Haddock Lobo casou-se com uma de suas cunhadas. O depoimento de seu sobrinho confirma a nossa inferência no que concerne à duradoura e profunda relação de amizade entre as famílias. Segundo suas palavras:

Os dois eram grandes amigos, [o pai de Rachel e o pai do marido de Rachel] a ponto de: quando um se mudava, o outro se mudava para ficarem próximos. José Joaquim da Silva Freire [sogro de Rachel] teve cinco filhos. Os meninos foram criados juntos, saindo daí dois casamentos. Sidney com Nair e Rachel com Roberto Freire.

Analisando a prática de aliança, pela via de casamentos entre as famílias, Oliveira (2002, p.19) afirma que "os casamentos entre as famílias que se conheciam de longa data se constituíam em estratégias para perpetuar as tradições e requisitos do código social do grupo dominante". Tal afirmação encontra suporte em Elias e Scotson (2000, p. 171-172), quando destacou que: "as famílias se aglutinam ou se agrupam em rede de famílias com sua própria hierarquia interna de status e, em geral, com um alto índice de casamentos endogâmicos, em bairros, Sociedades, com S maiúsculo, patriarcados, famílias reais e muitas outras formas".

No que tange à condição de proximidade entre as duas famílias, até mesmo no bairro de residência, conforme declarou o sobrinho de Rachel, essa parece ter sido estratégia de preservação do poder da elite social da época, que evitava convivência com membros de classe situada em plano inferior da pirâmide demográfica. Conforme Elias e Scotson (2000, p. 26) "cerrar fileiras certamente tem a função social de preservar a superioridade de poder do grupo".

Deparando-se com o desafio de justificar socialmente seu desquite, condição reprovada pela sociedade da época para qualquer mulher, Rachel procurou salvaguardar de forma indiscutível a visibilidade de sua conduta moral, tendo inclusive permanecido durante oito meses em um convento de freiras. Como ouvimos de seu sobrinho: naquela época era comum as desgostosas se tornarem freiras.

Essa atitude provavelmente trouxe subjacente a motivação de preservar o status social e poder, mas, principalmente, a aceitação dos membros de seu grupo social. Em outras palavras: a justificativa da entrega abnegada de Rachel Haddock Lobo à causa da enfermagem, definida como compensação pela desilusão amorosa e decisão de separar-se do marido, pode ser entendida também como espécie de satisfação à sociedade da época, de modo a assegurar sua posição social. Essa inferência também encontra sustentação nas observações de Elias e Scotson (2000, p. 170), quando afirma:

As famílias tradicionais se diferenciam das outras por

certas características comportamentais distintivas, inculcadas desde a infância em cada um de seus membros, de acordo com a tradição distintiva do grupo (...) sob alguns ou todos os aspectos, seu código exige um nível mais elevado de autodomínio; em situações específicas ou em todas, prescreve um comportamento mais firmemente regulado, associado a uma previdência maior, maior domínio e costumes mais refinados, e providos de tabus mais elaborados.

Além disso, a imagem de Rachel Haddock Lobo demarcada pelo uso do véu claro ou escuro, conjugado com a adoção de padrões convencionais de conduta, "tem o valor simbólico de decência moral, padrão de decisiva importância no grupo social de que fazia parte" (OLIVEIRA, 2002, p. 22). Como encontramos na iluminada análise de Elias (2002, p. 39): "a opinião interna de qualquer grupo com alto grau de coesão tem uma profunda influência em seus membros, como força reguladora de seus sentimentos e conduta".

Em 1922, Rachel viajou para a França, para cursar Enfermagem na École des Enfermières de L'Assistance Publique, formando-se em 1924. Ao retornar ao Brasil, em 1925, trabalhou na Fundação Graffé Guinle; mas aí permaneceu por pouco tempo, pois foi convidada pela Superintendente do Serviço de Enfermeiras, Ethel Parsons, para ingressar no corpo docente da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Em 1927, foi aos Estados Unidos, como bolsista da Fundação Rockefeller, com o intento de obter aperfeiçoamento em Administração, para dirigir a Escola de Enfermagem Anna Nery. Ao retornar ao Brasil, em 1929, ocupou o cargo de assistente da direção, onde permaneceu até ser designada diretora, em 30 de junho de 1931 (SANTOS; BARREIRA, 2002, p. 30).

Na Escola Anna Nery, Rachel ministrou as disciplinas História da Enfermagem, Ética e Massagem. Foi fundadora e redatora-chefe da Revista Annaes de Enfermagem, criada em 1932. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, organizou o Serviço de Enfermeiras em Buri, nas linhas de frente.

Durante a sua gestão como diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, formaram-se duas turmas de enfermeiras (classe de 1931 e classe de 1932). Na esteira de suas antecessoras, deu continuidade às exigências inerentes aos atributos das postulantes à profissão. Como registrou Santos, Barreira e Santos (1998, p. 170): "a procura da escola era por jovens com hábitos e comportamentos com algum condicionamento ou modelações, considerados à época, distintivos de boas maneiras e de conseqüente respeitabilidade".

A partir desses critérios, para pertencer ao grupo da Escola de Enfermeiras, além da formação escolar necessária, era preciso demonstrar certas propriedades como "moderação das emoções espontâneas, controle dos sentimentos, ou seja, qualidades específicas, apreendidas desde a infância que regulam a conduta de forma uniforme e estável" (ELIAS, 1993, p. 196-198).

Nosso entendimento é revigorado, quando refletimos sobre o comentário a seguir, proferido por Rachel, referindo-se ao processo de formação das alunas segundo depoimento de seu sobrinho: (...) *durante o curso, capacitá-las não somente para o exercício da profissão. É um trabalho de*

pessoa para pessoa.

Essa linha de pensamento, norteadora da gestão e ação pedagógica da instituição privilegiava o processo de modelação do comportamento da aluna como pessoa e como enfermeira. Para analisar essa tendência, recorremos a Elias, quando diz: “A reorganização dos relacionamentos humanos se faz acompanhar de correspondentes mudanças nas maneiras, na estrutura da personalidade do homem, cujo resultado provisório é nossa forma de conduta e de sentimentos civilizados(ELIAS, 1993,p.196-198).”

Como importante e dedicada enfermeira e líder administrativa, também teve expressiva participação em inúmeras associações, tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos. Entre outras, merecem destaque as seguintes: International Council of Nurses Board of Education, Associação de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, Sociedade de Educação, Cruz Vermelha, Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, Associação Cristã Feminina e Associação Pró-Temperança.

Em maio de 1933, Rachel ausentou-se da escola, sob a justificativa de gozo de férias. Todavia, foi submetida a uma intervenção cirúrgica (colecistectomia) no dia 19 de maio e faleceu no dia 25 de setembro do mesmo ano, em decorrência de complicações pós-operatórias.

A CONTRIBUIÇÃO DE RACHEL HADDOCK LOBO PARA A REVISTA ANNAES DE ENFERMAGEM

A revista Annaes de Enfermagem foi idealizada por ocasião do primeiro Congresso Quadrienal, realizado em 1929, no Canadá. A Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANEDB), atual Associação Brasileira de Enfermagem, esteve representada por sua presidente, Edith de Magalhães Fraenkel (CARVALHO, 1992, p. 50), mas também participaram deste evento as enfermeiras brasileiras Marina Bandeira de Oliveira, Rachel Haddock Lobo, Célia Peixoto Alves, Maria de Oliveira Regis e Alayde Duffles Teixeira Lott.

Edith de Magalhães Fraenkel encontrou-se com Lillian Clayton, sua ex-diretora e ex-professora de Ética, quando cursou enfermagem nos Estados Unidos. À época, participava do mesmo congresso, na qualidade de presidente da Associação Americana de Enfermeiras, recebendo de Lillian a sugestão de fundar uma revista. Entre outros argumentos, ressaltou a importância para a profissão de uma associação e uma revista (CARVALHO, 1976, p. 330-331).

A análise desse aspecto também encontra suporte teórico em Elias (1993, p. 229), que observa: “o aumento da demanda de publicações numa sociedade constitui bom sinal de um avanço pronunciado no processo civilizador, porque sempre são consideráveis a transformação e a regulação de paixões necessárias tanto para escrevê-los quanto para lê-los”.

Em 30 de junho de 1931, Rachel Haddock Lobo assumiu a direção da Escola de Enfermagem Anna Nery. No mesmo ano, Edith de Magalhães Fraenkel substituiu Ethel Parsons na Superintendência do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, que durante dez anos, de 1921 a 1931, chefiou este serviço. Essas substituições inauguram a presença de duas enfermeiras brasileiras nos cargos de primeiro escalão da enfermagem

brasileira, o que deve ter concorrido para que a Escola de Enfermagem Anna Nery funcionasse como o centro das atividades inerentes à criação da revista.

Rachel Haddock Lobo e Edith de Magalhães Fraenkel trabalharam ativamente, pois o projeto, desencadeado no início de 1930, foi concluído em maio de 1932, com a publicação do periódico. A capa da revista, na cor verde, idealizada por um sobrinho de Rachel, estudante de Belas Artes, apresentava os monumentos egípcios como tema, tendo ao centro, um triângulo projetado pela enfermeira norte-americana Isabel Stewart, com o lema “Ciência, Arte, Ideal” (CARVALHO, 1976, p. 332).

“A revista foi impressa nas oficinas gráficas do Jornal do Brasil” (CARVALHO, 1976, p. 332) e lançada no Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery em 20 de maio de 1932, data do falecimento de Anna Nery. Na oportunidade, Rachel Haddock Lobo informou que “o primeiro número da revista estava repleto de homenagens e que os números seguintes tratariam de problemas didáticos”(ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY, 1932, P. 2).

O primeiro número do periódico, composto de quarenta e quatro páginas, tem no seu expediente, os seguintes nomes e funções: Rachel Haddock Lobo, redatora-chefe; Célia Peixoto Alves, secretária; Zaira Cintra Vidal, redatora-revisora; Edméa Cabral Velho, tesoureira. Como colaboradoras permanentes, constam: Rosaly Taborda, parte de Enfermagem Prática e Científica; Marina Bandeira Oliveira, parte Literária; Edith Souza, parte de Livros; Célia Peixoto Alves, Crítica-Humorística; Zaira Cintra Vidal, Página do Estudante e Zulema Amado, tradutora, noticiário e seção estrangeira. Consta ainda a colaboração de Alice Araújo, Maria Amélia Rosas, Madalena Almeida, Iracema Guaranyes Melo, Heloísa Veloso, Lídia Gonçalves, Juracy Pyrrho, Sílvia Maranhão e Maria de Castro Pamphiro.

O Editorial, intitulado *Era Nova*, assinado por Rachel Haddock Lobo, faz inicialmente uma breve retrospectiva da evolução da enfermagem, destacando os dois modelos de enfermeira, antes das mudanças empreendidas por Florence Nightingale. Segundo suas palavras: “dois tipos de enfermeiras existiram: a enfermeira religiosa e em geral nobre e sem preparo científico, mas guiada pelo grande idealismo religioso e a mercenária, ignorante, sem o menor espírito humanitário, visando a parte material da profissão” (LOBO, 1932, p. 6)

As palavras de Rachel ressaltam a importância de Florence Nightingale, na metade do século dezenove para o desenvolvimento de uma enfermagem organizada: “à imortal Florence Nightingale cabe a glória da era nova da enfermagem” (Id.).

Rachel, ao pontuar a difusão do sistema nightingale pelo mundo, reconhecia as enfermeiras norte-americanas como as porta-vozes autorizadas da propagação de um modelo de enfermeira para o Brasil. Segundo suas palavras: “Isabel Humpton, Adelaide Nutting, Anna Goodrich, Isabel Stewart e tantas outras americanas do norte, tenazes e infatigáveis irmãs de ideal, são nomes que toda a enfermeira moderna deve venerar e cultuar pelo que fizeram pela independência da profissão” (Id.).

Como indica a transcrição textual que apresentamos a seguir, o destaque à enfermeira como elemento fundamental nas épocas de crises como revoluções, enchentes e guerras,

associada ao caráter humanitário de sua atuação junto ao doente também veio a lume na manifestação de Rachel: “a mentalidade da enfermeira de hoje simboliza a cultura feminina aliada ao amor ao próximo e a Pátria” (Id.).

Além disso, sua visão ideológica percebia a profissão e as qualidades exigidas da enfermeira como intrínsecas à natureza feminina, ao mesmo tempo em que demarcava os limites de atuação da enfermeira. Para ilustrar, transcrevemos o que segue: “é a companheira constante dos infelizes. É a mãe desvelada, noite e dia à cabeceira dos que lhe foram confiados na ausência do médico que tranquilo pode se entregar aos seus afazeres. Inteligência, sensibilidade, amor aos estudos, dedicação ao próximo, patriotismo, abnegação, temos todas nós brasileiras” (Id.).

Ainda no mês de maio de 1932, outro evento emblemático foi a comemoração do aniversário natalício da Superintendente Geral do Serviço de Enfermeiras, Edith de Magalhães Fraenkel. A homenagem constou da inauguração do seu retrato no Salão Nobre da residência das alunas, situado à Avenida Rui Barbosa. A cerimônia foi seguida de um chá, que contou com a presença de todas as enfermeiras em atividade desde a inauguração da escola, além de todo o corpo discente.

Esta demonstração pública de prestígio da presidente da Associação de Enfermeiras Diplomadas, idealizadora da Revista Annaes de Enfermagem, Edith de Magalhães Fraenkel demarca e dá visibilidade à liderança nacional nos destinos da enfermagem brasileira, uma vez que Fraenkel foi a primeira brasileira cujo retrato passou a figurar nesta galeria que já expunha os retratos da enfermeira Claire Louise Kienninger, primeira diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, e Carlos Chagas, em 1925; Ethel Parsons, em 1926 e Loraine Geneviève Dennhardt, segunda diretora da escola de Enfermagem Anna Nery, em 1928.

Após sua morte, Rachel foi substituída pela enfermeira Zaira Cintra Vidal no cargo de Redatora-chefe da revista. O segundo número da revista, publicado em dezembro de 1933, contém várias homenagens à memória dessa ilustre enfermeira, mediante a apresentação da fotografia de Rachel e do editorial intitulado Ad Memoriam; do artigo Traços Biográficos de Rachel Haddock Lobo fornecidos pelo Dr. Haddock Lobo, um dos irmãos de Rachel; da publicação das palavras proferidas pelo Professor Carlos Chagas junto ao túmulo de Rachel, por ocasião do seu sepultamento e republicação dos diversos artigos publicados nos jornais do Rio de Janeiro, então capital federal, e nos demais Estados sobre sua vida e obras.

A revista apresenta igualmente o artigo intitulado “Um novo serviço”, o qual representa também uma homenagem a Rachel, cujo teor trata do seu trabalho no tocante a organização do Gabinete de Dietética Infantil, além da descrição da dinâmica do trabalho desenvolvido neste serviço, instalado no Hospital São Francisco de Assis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detida das fontes primárias e secundárias que deram suporte ao presente artigo auxiliou na reconstrução de alguns aspectos relativos à trajetória profissional de Rachel Haddock Lobo, culminando na análise de sua importante participação na criação da revista Annaes de Enfermagem,

em 1932.

Inicialmente, cumpre pontuar que a figura ímpar e apaixonada de Rachel Haddock Lobo pela causa da enfermagem, que não deixava dúvidas a respeito de sua conduta moral, inaugurou a presença da enfermeira brasileira na liderança de uma escola de enfermagem, tão importante que era considerada padrão e modelo para todas as demais.

Por outro lado, a criação da revista Annaes de Enfermagem representou um evento significativo para o progresso da enfermagem brasileira. Tal iniciativa constitui indicador concreto de que a enfermagem brasileira já havia acumulado volume de experiências e reflexão sobre essas vivências, enunciadas por suas porta-vozes autorizadas e competentes para manifestar-se no espaço público reconhecido pelos meios científicos. Além disso, a Escola de Enfermagem Anna Nery já havia formado aproximadamente cento e vinte enfermeiras, nos moldes anglo-americanos; ou seja, havia um público-alvo privilegiado para a leitura da referida revista.

Rachel Haddock Lobo, na qualidade de redatora-chefe, ao elaborar o Editorial do primeiro número da Revista, teve o cuidado de registrar a importância da profissão para a sociedade brasileira e os atributos necessários ao exercício da profissão, de modo a atrair as candidatas do tipo desejável e dar visibilidade à profissão que aspirava pelo reconhecimento da elite social da época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. C. de. **Associação Brasileira de Enfermagem. 1926-1976:** Documentário. Rio de Janeiro: ABEn, 1976.

CARVALHO, A. C. de. **Edith de Magalhães Fraenkel.** São Paulo, 1992.

ELIAS, N. ; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.v.I

_____. **O processo civilizador:** formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.v.II.

LOBO, Rachel Haddock. Era Nova. **Annaes de Enfermagem,** Rio de Janeiro. ano 1, n. 1, p.5-6, maio, 1932.

NISKIER, A. **Educação Brasileira.** 500 anos de história. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

OLIVEIRA, S. T. **A vida e o tempo de Rachel Haddock Lobo como diretora da escola de Enfermagem Anna Nery (1931-1933).** 2002. 83f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, T. C. F.; BARREIRA, I. de A. Rachel Haddock Lobo, mito de enfermeira nos anos 30. **Escola de Enfermagem Anna Nery.** Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, p. 29-38, abr. 2002.

SANTOS, N. L. P. dos. BARREIRA, I. de A.; SANTOS, T. C. F. Estilo de vida e saúde: o cotidiano das alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery na década de 20. **Rev. Bras. Enferm.,** Brasília, v. 51, n. 1, p. 165-176, jan./ mar. 1998.